



Opus Christi Salvatoris Mundi

MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES

2020



“O drama que estamos a atravessar neste período impele-nos a valorizar o que é sério, a não nos perdermos em coisas de pouco valor; a redescobrir que a vida não serve, se não se serve. Porque a vida mede-se pelo amor”.

Papa Francisco. Homília do Domingo de Ramos, Basílica de São Pedro, 5 de abril de 2020.



Misioneros Siervos de los Pobres/Missionary Servants of the Poor
Agora podes receber esta circular em formato PDF / missionaricuzco@gmail.com

Artigos

- 3** Enviados a contagiar de esperança
P. Giovanni Salerno, msp (Italiano)
- 7** Não percam a Fé: Deus escuta sempre!
Testemunho de vida da Sra. Aracely (Mexicana)
- 10** Crónica
Irmãs. Missionárias Servas dos Pobres
- 13** Exaltação da Santa Cruz
Do Ir. Deyvid Rafael Vargas Velandia, msp
- 19** O Missionário é um mendigo que reconhece a falta dos seus irmãos
Extrato da Homília do Papa Francisco 21-XI-2019
- 20** A Fazenda da Cidade dos Rapazes em Andahuaylillas
P. Agustín Delouvroy, msp (Belga)
- 27** Testemunho de Elisángela e Alejandro

AVISO IMPORTANTE

Nunca vos canseis de rezar pelos sacerdotes, especialmente nestes momentos em que parece que se desencadearam sobre a Igreja todas as forças do mal, enfurecendo-se de maneira particular contra os ministros sagrados do Senhor. Rezai para que permaneçam fiéis à sua vocação, para sejam Santos, para que sejam, em definitivo, nada mais e nada menos que aquilo que devem ser: *"Alter Christus"*. Acompanhai com a vossa oração os Sacerdotes e diáconos Missionários Servos dos Pobres do Terceiro Mundo!



Misioneros Siervos de los Pobres/Missionary Servants of the Poor
Agora podes receber esta circular em formato PDF / missionaricuzco@gmail.com

Esta revista foi e sempre será gratuita.

A publicação de dados bancários e outros canais de ajuda quer ser uma facilitação para todos aqueles amigos que constantemente nos lembram de dar-lhes essas indicações para capacitá-los a apoiar nosso serviço aos pobres.

Com autorização eclesialística "pode imprimir-se" (Vigário Geral da Arquidiocese de Cuzco).

Não é permitido a reprodução parcial ou total dos artigos contidos nesta revista, sem prévia autorização.

Enviados a contagiar de esperança

P. Walter Corsini, msp (italiano)



Queridos amigos, *Laudetur Iesus Christus*. Espero que esta Circular vos encontre num ambiente sereno em vossas casas, depois de tantos meses durante os quais o protagonista foi o coronavírus COVID-19: primeiro, o lento dar-se conta acerca da situação real; depois, o longo período de estado de alerta em quase todos os países do mundo, com a proibição de sair de casa; e, por fim, a tremelícosa tentativa de regressar a uma certa normalidade.

Foi - e continua a ser - um período que sem dúvida fará parte dos livros de história. Nós aqui temos a possibilidade de permanecer em contato com muitíssimos de vós, graças aos modernos meios de comunicação, e sabemos muito bem como entre as vítimas da pandemia temos que contar com tantos amigos dos Missionários Servos dos Pobres, com tantas pessoas dedicadas aos pobres, pessoas que ao longo de

muitos anos tornaram possível, com a sua oração e os seus sacrifícios, a realização de tantos milagres em terras de missão.

Estas linhas pretendem ser também um pequeno instrumento para agradecer o seu exemplo, sabendo que muitos deles, até ao derradeiro momento da sua vida, tiveram sempre muito presentes os pobres que o Senhor coloca cada dia no nosso caminho. É com emoção que vamos descobrindo que alguns deles tinham dado indicações expressas para que mesmo depois da sua saída deste mundo não se interrompesse a ponte com os pobres.

Durante os momentos mais duros da pandemia, um dos nossos sacerdotes celebrou diariamente o Santo Sacrifício do altar em sufrágio pelos amigos que iam morrendo e por tantas famílias afetadas. Também agora, diariamente, um sacerdote MSP celebra a Santa Missa por todos os parentes, amigos, oblatos e benfeitores vivos, enquanto outro sacerdote MSP celebra pelos defuntos. Este é sem dúvida o maior agradecimento e o maior presente.

Temo-nos perguntado seriamente como devemos agir e iniciar o nosso serviço aos mais pobres, depois desta forte crise e das suas consequências. Na realidade, muitas atividades e serviços nas nossas casas e missões nunca pararam e os Missionários Servos dos Pobres prosseguiram o seu trabalho para, por exemplo, aliviar os

sofrimentos das crianças enfermas e inválidos da Casa de Acolhimento Santa Teresa, assim como das famílias andinas mais pobres, a quem a quarentena colocou uma dura prova, pelas quais se repartiram semanalmente sacos familiares de alimentos.

Todavia, estamos conscientes de que, quaisquer que tenham sido as causas da pandemia de COVID-19, há **algumas considerações** que devemos fazer, após termos recebido durante largas semanas muitas informações e indicações através dos meios de comunicação. Limito-me a partilhar três delas.

A **primeira consideração** é sem dúvida a que se refere ao facto de que o coronavírus, um ser microscópico, revelou a nossa pequenez, pôs a descoberto a nossa limitação pessoal e comunitária. Este foi o golpe mais duro de assumir por uma sociedade convencida da sua onnipotência e persuadida de poder controlar e dirigir tudo. A rapidez em procurar e encontrar uma resposta sobre a origem do COVID-19, trabalho



"Meninos dos Andes Peruanos esperando a chegada dos Missionários Servos dos Pobres."

legítimo e inclusivé necessário para interpretar corretamente a situação, foi quase sempre motivada pela não aceitação de que possa existir algo que nos escape.

Inclusivé, para muitos, a crise teve como verdadeiros e únicos culpados os políticos e os administradores. Agora, não se pode afirmar nem negar a existência de responsabilidades objetivas, sem prévia comprovação, mas também não se pode recorrer a elas como justificação de não conseguir prever e controlar tudo, pois isto tem muito a ver com a tentação de querer "*ser como Deus*" do livro do Génesis.

Em si, a consciência da nossa finitude deveria levar-nos a suscitar as perguntas essenciais da vida, as que correspondem ao sentido mesmo da vida: ainda que descobramos o "porquê" do coronavírus, este momento deve ser, para nós católicos, uma ocasião para refletir sobre a caducidade e a brevidade da vida terrena e para nos voltarmos a perguntar seriamente: "*¿Que devo fazer para alcançar a vida eterna?*" (Mc 10, 17). Para muitos católicos, obrigados a viver sem os sacramentos por longo tempo durante a pandemia, uma primeira resposta surgiu espontaneamente no seu coração com a petição que os primeiros cristãos já faziam: "Sem o domingo, sem a Eucaristia, não podemos viver".

A **segunda consideração** refere-se ao facto de que nestes últimos dias fomos submergidos por declarações acerca dos sucessos da pandemia, por interpretações dos ditos sucessos a partir de diferentes pontos de vista e diversos níveis de autoridade e competência (médicos especialis-

tas, políticos, tecnólogos, administradores, etc. até “opiniáticos” ou “apologistas”), todo isto filtrado pela interpretação dos meios de comunicação nas suas distintas plataformas, por vezes matizada por um pseudo sabor divino.

Também aqui nos sentimos desprotegidos! Acabámos por descobrir que a nossa forma de pensar é muito condicionada pelo que os meios de comunicação nos dizem.

É preciso, portanto, voltar ao essencial: o mesmo é dizer, necessitamos de fazer aquele caminho chamado “conversão” (mudança na forma de pensar) que caracterizou sempre a mentalidade cristã e que nos permite alcançar a autêntica visão profética e apocalíptica da vida, no verdadeiro sentido destas palavras, que expressam a capacidade de olhar para a realidade a partir da perspectiva sobrenatural, interpretando-a no seu verdadeiro significado.

“Apocalipse” significa “revelação”, “manifestação”. Quer dizer “retirar o véu” da história, para que se possa ver o que está verdadeiramente a acontecer. O cristão, pelo batismo e pela vida da graça, recebeu e alimenta em si mesmo o dom de ter umas luzes especiais que lhe permitem olhar o mundo através da lente eterna, por meio da qual se podem discernir serenamente os acontecimentos. Por ele, o período da pandemia, em muitas comunidades religiosas e também em nossas casas, foi a ocasião para intensificar os momentos de adoração eucarística, conscientes de que sem o Senhor nada podemos fazer, nem sequer interpretar de forma justa os acontecimentos. Se O conhecemos, ficaremos verdadeiramente livres da menta-

lidade mundana e poderemos olhar e ver a realidade com objetividade e verdadeira esperança.

A **terceira consideração** é a de que os mais sacrificados são sempre os pobres, para quem as perspectivas pós-pandemia, humanamente falando, são dramáticas, porque muitos deles perderam verdadeiramente tudo... melhor dizendo, perderam o pouco que tinham.

Todavia, a crise também revelou que os humildes e os pobres são sempre os mais sensíveis aos sofrimentos dos demais.

Para nós tem sido enternecedor ver como, frente aos grandes industriais preocupados unicamente pelo futuro das suas receitas, temos recebido muitos telefonemas de pessoas humildes e benfeitores pobres, tal como muitos de vós, afetados pessoalmente pela pandemia e, contudo, preocupados pela situação das nossas crianças e dos nossos pobres e desejosos de saber como poderiam ajudá-los.

Por meio dos diversos meios tecnológicos, foram muitos os que partilharam conosco a situação vivida nas nossas missões, descrita naqueles dias pelo Padre Agustín a partir de Andahuaylillas:

“Nos dias 16 e 18 de abril distribuimos outra vez mantimentos às famílias dos alunos dos nossos dois colégios. Nesta ocasião pudemos comprovar que para muitas famílias a situação de quarentena começa a tornar-se crítica. Entre outras coisas podemos mencionar a mãe de um aluno que partilhou conosco que tinha sido expulsa do seu quarto, por já não poder pagar o aluguer. Outra família com uma moça “especial” (inválida) e com

graves problemas de saúde não pôde receber tratamento no hospital por causa da prioridade dada à luta contra a pandemia. Também pudemos constatar que as famílias já não tem recursos para poder pagar as necessidades básicas e não tem muitas esperanças de arranjar solução. Assim mesmo, muitas famílias vulneráveis não puderam receber o subsídio previsto pelo Estado para elas. Ainda que seja absolutamente evidente que são merecedoras do dito subsídio, não estavam incluídas nos registos. Estima-se que cerca de 40% das famílias vulneráveis não chegou a receber o dito subsídio, tão vital para elas. Encomendamos todas estas famílias às suas orações, para que rapidamente possam ver uma luz nesta obscuridade. Enquanto isso prosseguimos a distribuição de alimentos a estas famílias e procuramos acompanhar os alunos pedagogicamente; mas as limitações são muitas para evitar que este tempo nos conduza a um agravamento posterior para as nossas crianças e jovens já tão marcados pela injustiça”.



“P. Agustín, Missionário Servo dos Pobres, repartindo alimentos pelos Pais de Família dos alunos do CEB Francisco e Jacinta Marto.”

Como dizia antes, a pandemia do coronavírus obriga-nos a repensar muitas coisas e a descobrir novas formas para poder continuar a procurar o necessário, obrigatório, serviço aos mais pobres.

Sabemos muito bem que Deus escuta de maneira especial o clamor dos mais pobres e não deixará de suscitar uma nova primavera de iniciativas e de generosidade para responder ao grito dos necessitados.

Como fruto da passagem do coronavírus, alimentamos três desejos:

Em primeiro lugar, para que o fato de termos experimentado a impotência que a pandemia nos fez experimentar avive a nossa humilde confiança n'Aquele de cujas mãos nada escapa.

Em segundo lugar, para que os sentimentos de angústia e desorientação que muitos experimentaram nos levem a ser melhores testemunhas, com a certeza de que só uma vida de fé e um caminho na Verdade permitem iluminar a realidade, dando-nos a certeza de que as seguranças materiais sempre se desmoronam.

Em terceiro lugar, para que a realidade dos pobres que têm sido afetados de forma mais intensa pela pandemia nos ajude a renovar ainda com maior entusiasmo o nosso compromisso missionário, acendendo novamente o nosso coração missionário, e chame muitos jovens para o serviço dos irmãos necessitados, visto que, como nos recordou o Papa Francisco: “*Não podemos escrever a história presente e a futura de costas para os sofrimentos de tantos*”.

Deixemo-nos contagiar pelo amor de Deus, que nunca defrauda e que nos convida a contagiar de esperança tantas almas.

Irmãs Missionárias Servas dos Pobres

“Não Percam A Fé: Deus Escuta Sempre!”

Sou a Aracely (43), casada com o Fernando (48). Deus abençoou-nos com dois filhos maravilhosos: o Alex, que está na Escola Primária, e o Manuel Fernando que, se Deus quiser, ingressará na universidade.

O Fernando, como cantautor de música nortenha e especialista de acordeão, era o único membro da família que contribuía economicamente para o sustento de cada dia, enquanto que eu só me dedicava a cuidar da casa. Éramos uma família bastante feliz: costumávamos viajar, tínhamos tudo o que se pode considerar necessário para sermos uma família de vida folgada, sem sermos “ricos”. Tínhamos planos para no futuro: montar um negócio familiar, mas que acabou por não se concretizar.

No dia 20 de outubro de 2015, o Fernando foi submetido a uma intervenção cirúrgica para lhe extrair um tumor (não cancerígeno) que se encontrava na artéria carótida. Os médicos explicaram-lhe que as coisas poderiam complicar-se durante a cirurgia, tanto podia ser um derrame cerebral ou uma hemorragia incontrolável, etc. E, com efeito, durante a intervenção cirúrgica o Fernando sofreu um derrame cerebral, que lhe paralisou todo o lado direito do corpo e lhe fez perder totalmente a fala, mas não a memória. Devido à gravidade da situação foi submetido a um coma induzido.

Nesse momento senti que a minha vida dava uma volta de 180°: tudo mudou completamente; os nossos sonhos e planos



“O Senhor Fernando ao lado dos seus dois filhos”.

desmoronaram-se. A primeira coisa que fiz foi renegar a Deus e perguntar-lhe por que é que nos tinha acontecido aquilo: tínhamos sonhos e aspirações para cumprir.

Uma manhã em que me encontrava na sala de espera dos cuidados intensivos, aproximou-se de mim uma senhora (que logo soube que se chamava Pina), e contou-me que tinha o seu marido em estado muito grave na mesma sala onde se encontrava o Fernando, e começou a falar-me de Deus e da fé e disse-me: “Deus providenciará às tuas necessidades”. Eu, no entanto, pelo excessivo cansaço e pela pouca consciência que tinha em relação às coisas do Senhor, não entendi grande parte do que ela me dizia. Posteriormente, ela ofereceu-me uns livros que falavam de

Jesus e que me ajudaram a tranquilizar-me e a reconfortar-me.

O tempo foi passando e os médicos já não me davam esperança de vida para o meu marido. Foi nesse momento que tive a minha primeira aproximação a Deus: comecei a rezar e, a partir do mais fundo do meu coração, pedi-lhe que me desse um sinal de que eu estava a ser ouvida e acompanhada por Ele no meu sofrimento. No dia seguinte apareceu uma mulher, de seu nome Yesenia, que se sentou a meu lado, olhou-me fixamente nos olhos e perguntou-me: “O que é que aconteceu? Está muito mal!”. Eu, sem hesitação, entre lágrimas contei-lhe o meu sofrimento; e as suas palavras foram as seguintes: “Aracely, hoje ao sair de minha casa pedi a Deus que me conduzisse até duas pessoas que precisassem desta imagem. Eu creio que tu eras uma delas”. E ofereceu-me uma imagem da Virgem de Zapopan (Jalisco - México), Virgem grávida ou da Expectação. Isto foi para mim algo de assombroso, pois eu tinha desafiado a Deus e a sua resposta tinha sido uma surpresa. Foi nesse momento que os meus pensamentos negativos e o meu sofrimento começaram a diminuir. Graças a essa estampa da Virgem de Zapopan comecei a aproximar-me mais de Deus pela oração.

Uma manhã, depois da inspeção médica, o médico ao sair disse-me: “Minha senhora, o Fernando está a começar a reagir”. Nesse mesmo dia transferiram-no para os cuidados intermédios e no dia seguinte para a enfermaria, até que na semana seguinte lhe deram alta, ainda que me entregassem o Fernando num estado deplorá-

vel: tinha emagrecido 15 Kg de peso; não se valia a si mesmo e por isso necessitava de todos os cuidados de um bebé, tendo mesmo que usar fralda. Nesse momento começava um novo grau de sofrimento na minha família: sentia-me desconsolada ao ver o estado do meu marido; sentia, de novo, que Deus não me escutava. Pensei que era o castigo por alguma coisa. Como nunca me tinha acontecido, senti uma grande solidão, senti-me sem rumo, com filhos para criar e com despesas para pagar. O meu sofrimento ainda foi maior quando soube que os pais e os irmãos do Fernando não o iam ajudar em nada. Foi nesse momento que mais contestei a Deus e perguntava-lhe: “¿O que é que vou fazer? Trabalho não tenho; nem os familiares do meu marido, nem os meus familiares (ainda que nem todos) me ajudam... Não quero que os meus filhos tenham que abandonar a escola por falta de pagamento... Só conto com o apoio da minha mãe e de um irmão”. Foi então que chegaram uns “anjos celestiais” (como eu lhes chamo) que até à data continuam a dar-nos apoio nas terapias do meu marido. São amigos e conhecidos tanto meus como do meu marido.

Os meses foram passando, até que tive uma nova crise emocional muito forte, na qual novamente contestei a Deus e disse-lhe: “Se estás a meu lado verdadeiramente, manda-me como sinal uma rosa branca. Assim dir-me-ás que estás a meu lado e que tudo passará”. Uns três meses depois chegou-me uma rosa branca da parte de uma senhora que distribuía a folha informativa paroquial. Foi um momento muito importante para mim e para os meus fi-

lhos, porque via que Deus respondia realmente à minha petição. Ao mesmo tempo sentia-me indigna, pois não merecia esta resposta, porque anteriormente tinha desafiado e contestado a Deus. Definitivamente, foram muitas emoções contrárias, mas eu tinha esperanças de que tudo ia melhorar.

O Fernando começou a recuperar e a caminhar pouco a pouco; em seguida começou a dizer algumas palavras, até formar pequenas orações. Ele continuava com a sua reabilitação e cuidados, mas eu, apesar de ver as suas melhoras, não deixava de pensar como é que ele, que tinha uma saúde tão boa, tinha ficado de repente naquele terrível estado. Foi assim que me afundei noutra crise emocional: voltei a sentir-me abandonada por Deus, voltei a contestá-lo e novamente de imediato lhe pedi perdão, mas mais uma vez lhe pedi um sinal como resposta às minhas súplicas: pedi-lhe que me fizesse chegar um Rosário.

Os meses passaram e um dia conheci de maneira surpreendente as Irmãs religiosas Missionárias Servas dos Pobres. Conversamos sobre a minha situação e elas falaram-me da Palavra de Deus. Esta foi, para mim, uma conversa espiritualmente mui-

to reconfortante. Ao chegar o momento da despedida, de repente uma das Irmãs mencionou que se estavam a esquecer de me entregar algo. Para minha surpresa tirou dois rosários: um para mim e outro para o meu marido. Uma vez mais o Senhor cumpriu a minha petição. Tive um choque de emoções: senti que estava a desmaiar e comecei a chorar. As Irmãs não entendiam a minha reação e perguntaram-me o que é que me estava a suceder. Eu respondi-lhes que tinha feito uma petição a Deus e que de novo Ele me respondeu fazendo-me chegar um Rosário, tal como lhe tinha pedido. Nesse momento não fiquei com dúvida alguma de que se Deus existe e está vivo, só faz as coisas segundo o seu cronograma, não segundo o nosso. Aprendi que trabalha duma maneira muito misteriosa, mas ao mesmo tempo gloriosa.

Atualmente o meu marido Fernando apresenta melhoras na fala, vale-se de si mesmo para a maioria das coisas e, ainda que não tenha podido retomar o seu trabalho, prossegue com as suas terapias, esperando, um dia, voltar a tocar o acordeão como fazia anteriormente.

Até à data as Irmãs continuam a apoiar-nos moral e espiritualmente, o que para nós tem sido como um presente direto da parte de Deus.

Com este testemunho quero dizer-vos que, por mais difícil que seja a situação porque estejam a passar, não percam a fé, porque Deus responde sempre às vossas orações, ainda que trabalhe de modo misterioso. Ele sempre nos escuta.

Muito obrigado. Deus vos abençoe.

Aracely.



“As Irmãs Missionárias, Servas dos Pobres de Guadalajara-México, visitam constantemente a família do Sr. Fernando para lhes dar ânimo e esperança na sua luta diária na recuperação da sua enfermidade.”

Crônica

Irmãs Missionárias Servas Dos Pobres

CASA MÃE

Desde que a quarentena por causa do COVID-19 se iniciou no Peru, as Irmãs deixaram o trabalho pastoral nas aldeias, no colégio, no refeitório e no oratório, mas o seu trabalho não parou na Casa de Acolhimento Nido “Santa Teresa de Jesus” e a partir de lá.

Por exemplo, acolheram mães migrantes da Venezuela que chegaram pedindo alimentos para as suas famílias; gente pobre que se dedicava a trabalhos temporários para poderem levar o pão para sua casa e que não tinham dinheiro para alimentar as suas famílias; mães com filhos doentes e sem dinheiro para os levar ao hospital; mães grávidas que, estando a ponto de dar à luz, não tinham dinheiro

nem roupa para os seus bebês; gente que ligava pelo telefone, para nos garantirem a sua proximidade e as suas orações; gente assustada, angustiada ou magoada perante o quadro de dor de parentes e conhecidos doentes com o coronavírus. A todos eles procuraram dar alívio nas suas necessidades e sobretudo preenchê-los com o consolo, a força e a confiança que a fé em Deus dá nos momentos de prova.

Mas o nosso trabalho atrás mencionado não teria sido possível sem a ajuda das pessoas - incluindo as gente do campo - que trouxeram víveres, verduras e outros produtos alimentícios; e sem a ajuda dos benfeitores que confiaram que tudo aquilo que doavam era para benefício das pes-



“Meninos da Casa de Acolhimento Santa Teresa de Jesus, atendidos pelas Irmãs Missionárias Servas dos Pobres, Cusco-Peru”.



“ As Irmãs Missionárias Servas dos Pobres, visitando uma família da Cordilheira dos Andes em Cusco-Peru”.

soas que realmente necessitavam. A todas estas pessoas que continuam a ajudar-nos, apesar de terem elas também o seu orçamento controlado, as Irmãs estão-lhes muito agradecidas de todo o coração, da mesma maneira que às pessoas que ligam garantindo-lhes as suas orações para que a obra siga para diante.

Deus recompense a generosidade e apoio de tantas pessoas nestes momentos difíceis para muitas famílias pobres.

MISSÃO DAS IRMÃS EM PUNACANCHA

Em Punacancha o anúncio do Reino de Deus não foi detido pelo COVID-19. É o próprio Deus quem suscita novas formas de aumentar o seu Reino, fazendo participantes todos os que escutam e se abrem ao seu amor. Mas, quanto desejávamos que toda a humanidade aceitasse aquilo para o qual somos todos chamados!

Durante o tempo forte da pandemia e para evitar contágios maciços pelo COVID-19, suspendeu-se a celebração da Santa Missa, a Adoração Eucarística diária com o povo e as atividades presenciais de evangelização; contudo, a missão continuou,

ainda que de forma diferente.

O meio que as Irmãs utilizaram para continuar com a missão foi fazendo chamadas pelo telemóvel, dado que a maioria das pessoas possui um móvel, ainda que seja muito básico. Através deste meio acompanharam as famílias das diferentes missões, convidando as pessoas a continuar a participar da Santa Missa pelos meios de comunicação social e animando-as a receber nosso Senhor espiritualmente mediante a comunhão espiritual e a rezar o santo Rosário em família.

A oração do santo Rosário para toda a população foi animada por meio de um altifalante, para que desta maneira os habitantes se unissem à oração colocando-se sob a proteção de Maria Santíssima e ao mesmo tempo intercedessem por toda a humanidade.

Centro de assistência “Jesus da misericórdia”: Para que os meninos e rapazes pudessem continuar com a catequese em suas casas com a ajuda dos seus pais, as Irmãs MSP entregaram-lhes fichas com atividades da catequese e livros de trabalho bíblico, assim como vídeos da vida de Santos e música de cantos católicos.



"As Irmãs Missionárias Servas dos Pobres, repartindo alguns produtos a famílias pobres dum dos bairros de Guadalajara - México".

Além disso continuaram a dar atenção às pessoas idosas, proporcionando-lhes um prato de comida.

MISSÃO DAS IRMÃS EM ILO

Na missão do porto de Ilo, as Irmãs MSP, devido ao COVID-19, suspenderam as atividades com os meninos do jardim de infância "São Martinho de Porres", mas acolheram de maneira diferente as famílias dos meninos, por serem de baixos recursos económicos, providenciando-lhes sacos com alimentos e um pouco de verduras, que tinham sido entregues da parte de algumas benfeitoras. No caso de serem pessoas já idosas, a ajuda foi entregue nos seus respetivos domicílios. Tudo isto graças à Providência, que não se esquece dos mais necessitados.

Também renovaram o jardim de infância, por dentro e por fora, pintando paredes, portas, cadeiras e bancos, dando-lhe um toque diferente para que, quando os meninos regressarem ao jardim de infância, se sintam felizes e saibam o quão importantes são para Deus e para as Irmãs.

MISSÃO DAS IRMÃS EM GUADALAJARA (MÉXICO)

As Irmãs Missionárias Servas dos Pobres de Guadalajara suspenderam as atividades nos oratórios e nas missões, respeitando as medidas de isolamento estabelecidas pelas autoridades para evitar a propagação do COVID-19, mas isto não lhes limitou a continuação do seu compromisso missionário, como nos recorda São Paulo: *"Sede sempre alegres. Orai sem cessar. Em tudo dai graças. Esta é, de fato, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo"* (1Tes 5, 16-18). Intensificaram os tempos de oração e de vida comunitária, para se empaparem neles e posteriormente poderem retomar as suas atividades com novas forças e alegria.

Para muitíssimas pessoas foi difícil conservar a calma durante os períodos da quarentena. É por isso que, em situações de grande emergência, as Irmãs tiveram que assistir algumas mães solteiras assim como famílias duramente postas à prova por alguma doença terminal ou por uma situação de pobreza extrema.

Em *La Loma (A Colina)*, que é um dos ranchos mais pobres da paróquia e do qual as Irmãs se ocupam, a maioria dos pais desenvolvia trabalhos temporários no centro de Guadalajara para o sustento das suas famílias, mas com a pandemia do COVID-19, muitos deles ficaram sem aquele emprego precário que era a sua única fonte de receita e começaram a passar grandes necessidades sobretudo económicas. Por isso as Irmãs proporcionaram-lhes alimentos que a Providência lhes fez chegar.

IRMÃS MISSIONÁRIAS SERVAS DOS POBRES



O véu tradicional que usam as nossas Irmãs é sinal da sua total consagração a Cristo e de reparação pelos pecados do mundo.



Se desejas mais informações, preenche a ficha da pág. 18

A AJUDA MAIS IMPORTANTE PARA OS MISSIONÁRIOS

Leigos

Eu, _____
para agradecer a Deus o novo Carisma dos Missionários Servos dos Pobres, com-
prometo-me a permanecer unido a vós pela oração, conforme o modo assinalado:

Acção	Frequência				
	Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal	Outra
Eucaristia					
Adoração Eucarística					
Terço					

Morada

Localidade Código Postal -

Telefone Mail

Assinatura _____ Data - -

Leigos

“A Palavra viva de Deus precisa de ser pregada com paixão e alegria através do testemunho cristão, para que possa abater inclusive os muros mais altos que isolam e excluem. É a vossa hora, é a hora dos homens e mulheres comprometidos no mundo da cultura, da política, da indústria... que pelo seu modo de vida são capazes de levar a novidade e a alegria do Evangelho onde quer que estejam”.

Papa Francisco. Mensagem aos cardeais Ricardo Blázquez e Carlos Osoro, espanhóis, por ocasião do Congresso Nacional dos Leigos “Povo de Deus em saída”, 2020

Todos este boletins de colaboração espiritual poderão ser enviados para a nossa morada de Cuzco. Serão colocados aos pés da Virgem Maria, no altar da Capela do nosso Centro naquela cidade peruana.

Exaltação da Santa Cruz (14 de setembro)

P. Paolo Giandinoto, msp (Italiano)



A festa da Exaltação da Santa Cruz recorda-nos o dia do encontro da Cruz do Senhor. Foi Santa Helena (ca. 250-330), mãe do imperador romano Constantino (ca. 272-337), convertida ao cristianismo, quem se propôs encontrá-la. Num dos relatos que nos chegaram, conta-se que, depois de algumas averiguações, ficou a saber que a Cruz do Senhor tinha sido enterrada, com as cruzes dos dois ladrões, pelos opositores do cristianismo. E, com efeito, ao escavar no sítio indicado, apareceram as três cruzes. Estávamos a 14 de setembro do ano 320.

Para determinar qual delas era a *Cruz de Cristo*, o bispo Demétrio sugeriu colocar sobre as cruzes o corpo duma cristã moribunda. Esta recuperou a saúde milagrosamente ao colocar-se a maca sobre a terceira cruz.

Para determinar qual delas era a *Cruz de Cristo*, o bispo Demétrio sugeriu colocar sobre as cruzes o corpo duma cristã moribunda.

Esta recuperou a saúde milagrosamente ao colocar-se a maca sobre a terceira cruz.

A santa relíquia (conhecida como "*Vera Cruz*") foi guardada na basílica do Santo Sepulcro, mandada construir por Santa Helena e por seu filho Constantino. Mas, no ano 614, o rei da Pérsia conquistou Jerusalém e levou como troféu a Santa Cruz. Mais tarde, o imperador Heráclio derrotou os Persas e levou para Constantinopla o santo Lenho, que depois foi trasladado para Jerusalém a 14 de setembro do ano 628.

Conta uma tradição que Heráclio, vestido com as insígnias imperiais, quis levar com solenidade a santa Cruz até ao Calvário, mas

que ao tentar não foi capaz de avançar. Então Zacarias, bispo de Jerusalém, disse-lhe que o esplendor da sua presença na procissão contrastava com a humildade e a dor com que Cristo caminhou até ao Calvário. Assim, Heráclio desprendeceu-se do seu vestuário e, coberto com uma túnica humilde, levou descalço a cruz até ao cimo do Gólgota.

Para evitar a espoliação total, a santa Cruz foi dividida em quatro partes: três delas conservam-se em Jerusalém, Roma e Constantinopla, respetivamente; a quarta parte foi convertida em lascas que se repartiram pelo mundo inteiro.

Esta festa convida-nos a amar a Cruz, o instrumento da nossa salvação. Temos de abraçá-la com amor quando surge na nossa vida, como Cristo a amou e abraçou para nos salvar, sabendo que a nossa dor, associada à do divino Redentor, converte-se num meio de união com Deus e de salvação das almas. Os MSP celebram com grande devoção esta festa com um dia de jejum e de adoração eucarística. E em cada dia, rezam, aos pés da Cruz, esta maravilhosa oração: "*Adoro-te, Cruz santa, que foste o adorno do meu Salvador; adoro-te, Cruz santa, na qual Jesus morreu por mim; adoro-te, Cruz santa, pela qual me chega a ressurreição*".

Que a Virgem Santíssima nos ensine a permanecer firmes aos pés da Cruz, com a confiança de saber "*que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que há-de revelar-se em nós*" (Rom 8, 18).

OBRIGADO PELA SUA AJUDA...



**Com a tua
colaboração
uma criança
mais se
alimentará
nas nossas
casas**



COMO POSSO AJUDAR OS POBRES



Fazendo eco do grito dos mais pobres, através da disseminação entre seus amigos e parentes desta mesma Circular e todo o nosso material (que você pode pedir de graça), bem como através da organização de encontros de conscientização missionária aos quais Nossos missionários podem participar.

Oferecendo vossos sacrifícios, vossas orações, junto com a vossa fidelidade ao Evangelho e ao Papa, para que cada Servo Missionário dos Pobres possa ser a presença viva de Jesus no meio dos pobres.

Enviando-nos **intenções de missas**.

Coordenar diretamente conosco alguns projetos específicos ou apoiar os **projetos** que apoiamos diariamente.

Através do **testamento** em favor dos Missionários Servos dos Pobres.

Para aqueles que podem estar interessados em enviar-nos uma doação ou fazer um débito direto a nosso favor (mensal, bimensal, trimestral, anual ...), nosso número de conta na Espanha é:

ES93 - 2048 - 3068 - 88 - 3010022232

(IBAN)

(entidade)

(oficina)

(dígito controlo)

(n.º conta)

Conta em nome de "OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI" (Os Servos dos Pobres)

Liberbank

(sucursal de Ajofrín - Toledo)

Se palpita em ti uma chama missionária, não deixes que se apague, estás chamado/a a alimentá-la.

As nossas comunidades missionárias de sacerdotes e de seminaristas, de contemplativos a tempo inteiro, de jovens leigos, de religiosas e de casais propõem-se ajudar-te neste caminho.

Se és um/a jovem em atitude de busca interior que, durante um ano de experiência no Terceiro Mundo, com o coração aberto e à escuta do Senhor, queres discernir qual é a missão a que Deus te chama...
...os pobres esperam-te.

Se és um jovem interessado em viver um fim-de-semana ou alguns dias de silêncio e de oração num ambiente missionário na nossa Casa de Formação de Ajofrín (Toledo – Espanha)
...esperamos-te.

Se sois um casal, que com os vossos filhos, estais decididos a vir ao Terceiro Mundo para abrir a vossa família aos mais pobres, como uma pequena igreja doméstica,
...os pobres esperam-vos.

Se te sentes chamado/a a entregar-te em favor dos mais pobres, contagiando com o teu amor missionário a realidade na qual vives, por meio da formação e animação de um grupo de apoio dos Missionários Servos dos Pobres
...põe-te em contacto connosco.

Escreve para:

Nome																														
Morada																														
Localidade																Código Postal			-											
Telefone											Mail																			
Idade			Estado Civil																											
Profissão											Habilitações literárias																			

Queres colaborar connosco?

- Irmão Missionário Servo dos Pobres
- Irmã Missionária Serva dos Pobres
- Jovem à procura
- Casal consagrado
- Oblato
- Sócio ou colaborador

ENVIAR PARA ESTA MORADA:

Casa de Formação “Santa Maria Mãe dos Pobres”
Ctra. Mazarambroz, s/n
45110 Ajofrín (Toledo)Espanha
Tel. 0034-925-390066
Fax 0034-925-390005
E-mail: casaformacionajofrin@gmail.com

A PARTIR DO MUNDO

O missionário é um mendigo que reconhece que lhe faltam os irmãos

O missionário é “um mendigo que reconhece que lhe faltam os irmãos, as irmãs e as mães”, sublinhou o Papa Francisco na celebração da Missa em Bangkok, a 21 de novembro de 2019, festa da Apresentação da Virgem Maria.

(Extrato da homília do Papa Francisco em Bangkok, 21.XI.2019)

Meditando sobre as palavras de Jesus no Evangelho -«*Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?*» (Mt 12, 48)- o Papa afirmou que «o desígnio amoroso do Pai» é “imensamente maior que todos os nossos cálculos e previsões, não se podendo circunscrever a um punhado de pessoas nem a um determinado contexto cultural”.

Extrato da homília do Papa Francisco

(...) “Assim aconteceu com os primeiros missionários que se puseram a caminho e chegaram a estas terras; escutando a palavra do Senhor, procurando responder às suas solicitações, puderam ver que pertenciam a uma família muito maior grande do que a gerada pelos laços de sangue, cultura, região ou filiação num determinado grupo. Impelidos pela força do Espírito e enchendo as suas bolsas com a esperança que nasce da boa nova do Evangelho, puseram-se a caminho para procurar os membros desta sua família que ainda não conheciam. (...) E não apenas por tudo o que lhes poderiam oferecer, mas também por tudo o que necessitavam receber deles para crescer na fé e na compreensão das Escrituras (cf. Conc. Vat. II. Const. dogm. «Dei Verbum», nº 8).

(...) O discípulo missionário não é um mercenário da fé nem um caçador de prosélitos,

mas um mendigo que reconhece que lhe faltam os irmãos, as irmãs e as mães com quem celebrar e festejar o dom irrevogável da reconciliação que Jesus nos oferece a todos: o banquete está pronto, sai à procura de todos os que encontrardes pelo caminho (cf. Mt 22,4.9). Este envio é fonte de alegria, gratidão e felicidade plena, porque «permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte de ação evangelizadora» (Exort. ap. «Evangelii gaudium», nº 8).

(...) Todos somos discípulos missionários, quando nos decidimos a ser parte viva da família do Senhor e o fazemos partilhando à maneira d’Ele: não teve medo de Se sentar à mesa dos pecadores, para lhes assegurar que, na mesa do Pai e da criação, havia um lugar reservado também para eles; Jesus tocou aqueles que eram considerados impuros e, deixando-Se tocar por eles, ajudou-os a compreender a proximidade de Deus e, mais ainda, que eram eles os bem-aventurados (cf. S. João Paulo II. Exort. ap. *pós-sin.* «Ecclesia in Asia», nº 11).

(...) Querida comunidade (...): continuemos em caminho, pela senda dos primeiros missionários para encontrar, descobrir e reconhecer com alegria todos os rostos de mães, pais e irmãos que o Senhor nos quer dar e que faltam ao nosso banquete dominical”.



Missionários Servos Dos Pobres

A Fazenda Da Cidade Dos Rapazes Em Andahuaylillas

P. Agustin Delouvroy, msp (Belga)



A existência de uma fazenda dentro da Cidade dos Rapazes está ligada diretamente às necessidades de alimentação dos beneficiários da nossa obra. **Todos os dias, o Movimento dos Missionários Servos dos Pobres alimenta mais de 1000 pessoas:**

- **Os meninos e rapazes acolhidos cada dia** em todos os centros do Movimento: 600 rapazes das nossas escolas e colégios, 50 meninos inválidos e doentes da nossa Casa de Acolhimento Santa Teresa de Jesus (que não podem frequentar a escola por causa da sua invalidez ou doença) e cerca de 250 meninos repartidos entre as missões permanentes das nossas Irmãs e as missões semanais das nossas Irmãs, dos nossos Sacerdotes e Irmãos nas montanhas em redor de Cusco.

- **O pessoal assalariado** que trabalha nos diferentes projetos desenvolvidos para be-

nefício dos rapazes: escolas, ateliers, fazenda, orfanato... Todas estas pessoas, cerca de 180, usufruem de alimentação gratuita durante o seu horário de trabalho.

- **Os membros consagrados do Movimento dos Missionários Servos dos Pobres** que estão ao serviço das nossas missões (cerca de 80).

A nossa fazenda, sendo um modelo de empreendimento agropecuário de qualidade, traz **também benefícios para as aldeias dos arredores da Cidade dos Rapazes e - outro aspeto importantíssimo - serve de treino para os rapazes da Cidade.**

A área da Cidade dos Rapazes estende-se por mais de 30 hectares e outros vinte hectares para cultivo. Depois de 2007, data em que a Cidade iniciou o seu funcionamento, lançamo-nos também progressivamente numa atividade agrícola que atualmente inclui a criação de gado bovino, ovino e porcino, para criarmos uma certa autonomia na produção de alimentos, em particular de leite e carne. **É fácil imaginar que alimentar todos os dias mais de 1.000 pessoas requer uma logística qualificada de produção, abastecimento, armazenagem e distribuição.**

Atualmente o nível de produção alcançado é considerável e é fruto dum bom estado de autonomia e dum empreendimento

de tamanho razoável, que por essa razão não gera custos exagerados de funcionamento e manutenção.

Em matéria de criação de gado, a **nossa produção permite-nos cobrir as seguintes necessidades:**

- **Completa autonomia na produção de leite** (cerca de 350 litros por dia) **e na sua transformação para o conjunto dos nossos centros:** leite para os pequenos almoços, iogurte e queijos para consumo corrente.

- 50% dos **requerimentos de carne para a alimentação dos rapazes dos nossos centros**, tendo em conta que nós respeitamos o princípio de lhes darmos ao menos um pouco de carne todos os dias e peixe à sexta.

Além do tamanho do empreendimento, o nosso funcionamento é relativamente pouco mecanizado, de momento, e além disso uma parte importante das atividades ou processos é de tipo manual: colheita das batatas e do milho, cultivo das

verduras, ceifa da forragem, alimentação dos animais, limpeza dos estábulos... Isto permite-nos dar emprego de qualidade a alguns colonos pobres dos arredores.

Atualmente a situação do projeto da fazenda de criação de gado é a seguinte: a fazenda está equipada com vários estábulos para gado bovino (com módulo de maternidade, módulos para crias novas e para bezerros), um módulo porcino, um módulo ovino, uma sala de ordenha e uma fábrica para a produção de lácteos (que funciona para a produção dos iogurte e dos queijos e está equipada com câmara frigorífica).

Os objetivos para o futuro da fazenda são: poder manter o nível atual de funcionamento e de produção, fazendo ao mesmo tempo menores inversões para conseguir um melhor rendimento com as novas instalações; e, igualmente, poder mecanizar maioritariamente a fazenda para assegurar a sua rentabilidade e inclusive melhorá-la.



“As culturas agrícolas na Cidade dos Rapazes servem de complemento à alimentação de todos os meninos, colaboradores e Missionários Servos dos Pobres”.

Ao falarmos da **rentabilidade** da fazenda, não queremos interpretá-la no sentido de querermos obter um benefício económico em si. Com efeito, nós não vendemos nenhum produto da fazenda. Tudo é destinado, na íntegra, para responder às necessidades dos pobres que acolhemos e atendemos. Se a produção supera os nossos requerimentos, o excedente é destinado a outras obras de beneficência da região de Cusco.

É este o motivo pelo qual nós precisamos sempre de ajuda para poder continuar a levar por diante o projeto da nossa fazenda. Todos os custos de funcionamento da fazenda estão assegurados graças à vossa generosidade. Contudo, temos que sublinhar que não se trata em absoluto de um projeto que não seja rentável. A sua rentabilidade reside no fato de nos permitir sustentar o crescimento de um maior número de meninos pobres, através de uma boa alimentação (não podemos esquecer que na Cordilheira as taxas de anemia e desnutrição são elevadas e tem consequências muito nefastas para o futuro dos meninos), dar trabalho a famílias do lugar, oferecer um exemplo de qualidade para o empreendedor agropecuário e sobretudo apoiar a educação dos rapazes e dos jovens que o Senhor nos confia.

A nossa fazenda constitui um verdadeiro investimento para o futuro e não poderá fazer outra coisa senão dar frutos abundantes para os pobres do Peru.

Por isso precisamos de poder contar, ano após ano, com as doações necessárias para que este projeto permaneça. O financiamento das remunerações do pessoal é a

parte das despesas mais difícil de tratar. As contribuições e a fidelidade dos doadores que de maneira constante e duradoura nos ajudam são primordiais, pelas quais vos agradecemos calorosamente!

Por outro lado, aproveitamos para agradecer de todo o coração à Fundação Santa Devota do Mónaco, que desde há alguns anos nos ajuda neste projeto. Esperamos que nos possa acompanhar de forma duradoura. Nestes últimos anos a sua ajuda permitiu-nos melhorar algumas instalações da fazenda (em particular o estábulo das ovelhas, em 2018) e também adquirir equipamentos (como por exemplo um conjunto electrogêneo) e tudo isto sempre apoiado pelos recursos humanos necessários ao projeto e os custos do tratamento para a criação do gado. aproveitamos para saudar todas as pessoas que apoiam a Fundação Santa Devota e colaboram diariamente com ela, assegurando-lhes ao mesmo tempo a nossa oração e a dos rapazes segundo as suas intenções.



"Realizando a apanha das batatas nos terrenos da Cidade dos Rapazes dos MSP Andahuaylillas Cusco-Peru".

SOS AOS JOVENS!!!

“Entretanto, receberás muitas propostas bem confeccionadas, que parecem belas e intensas, mas com o passar do tempo, deixar-te-ão vazio, cansado e sozinho. Não deixes que isto te aconteça, porque o turbilhão deste mundo arrasta-te numa corrida sem sentido, sem orientação, nem objetivos claros, e deste modo se malograrão muitos dos teus esforços. Procura, antes, aqueles espaços de calma e silêncio que te permitam refletir, rezar, ver melhor o mundo ao teu redor e então sim, juntamente com Jesus, poderás reconhecer qual é a tua vocação nesta terra”.

Papa Francisco. Exortação apostólica, CHRISTUS VIVIT



Nos missionários Servos dos Pobres tu podes realizar este ideal, com uma vida de profunda oração e de generosa entrega ao serviço de muitos irmãos que sofrem todo tipo de marginalização.

Bem-vindos à Casa de Formação “Santa Maria Mãe dos Pobres”



AQUI HÁ UM LUGAR TAMBÉM PARA TI!

A Casa de Formação “Santa Maria Mãe dos Pobres” é um lar para os jovens que desejam ser sacerdotes Missionários **Servos dos Pobres**.

“Siroam a Deus, sejam bons e façam-no com alegria, constância e humildade. Não se trata de aprender um ofício, mas de trazer Cristo no coração para o poder oferecer sem reservas aos demais, principalmente a quem dele mais necessita”.

Papa Francisco. Resposta à carta dos seminaristas cubanos, abril de 2014; fragmento



A nossa morada:
Casa de Formação “Santa Maria Mãe dos Pobres”
Ctra. Mazarambroz, s/n
45110 Ajofrín (Toledo) Espanha
Tel. 0034-925-390066 Fax 0034-925-390005
E-mail: casaformacionajofrin@gmail.com

A VIDA CONTEMPLATIVA



Queres unir-te a nós, Missionários Servos dos Pobres, que dedicam a maior parte do seu dia à oração e à Adoração Eucarística e reservam alguma horas de trabalho manual para ajudar os mais pobres?

Escolheste viver, ou melhor, Cristo escolheu-vos para que vivais com Ele o seu mistério pascal, através do tempo e do espaço. Tudo o que sois, tudo aquilo que fazeis cada dia, seja o Ofício salmodiado ou cantando, os trabalhos a sós ou em equipas fraternas, o respeito à clausura ou ao silêncio, as mortificações voluntárias ou impostas pela Regra, tudo é assumido por Cristo para a redenção do mundo.

*Como Santa Teresinha de Jesus,
tu podes também oferecer a tua vida a Deus,
para bem dos mais necessitados.*

Envia-nos o teu pedido de informação:

Nome

Mosteiro

Morada

Localidade Código Postal -

Envio-vos o meu compromisso de viver a obediência e pobreza da minha entrega a Deus no meu mosteiro, pelo Movimento dos Servos dos Pobres, para que o Reino de Deus chegue aos mais pobres.

Assinatura _____ Data - -

Testemunho de Elisângela e Alejandro



Laudetur Iesus Christus!

O meu nome é Elisângela: nasci em São Paulo (Brasil) e estou casada com o Alejandro, natural de Lima (Peru), mas como casal vivemos em Inglaterra. No dia 15 de agosto de 2019, festa da Assunção da Virgem Maria, celebrámos oficialmente o nosso compromisso como Oblatos do Movimento dos Missionários Servos dos Pobres (MSP), pelas mãos do P. Álvaro Gómez e em união com as lindas famílias missionárias de Villa Nazareth, em Andahuaylillas (Cusco). Foi um momento muito especial na nossa vida: sentimos a felicidade e a paz que só Deus nos pode oferecer e também a firme certeza de que estávamos no sítio certo, à hora certa.

O nosso testemunho de conversão (ou caminho de conversão, como prefiro chamar-lhe) fala de um caminho traçado por Deus e que nós continuamos a percorrer. Ainda que por vezes nos extraviemos, regressamos sempre -com a Graça de Deus-

e continuaremos –sempre com a sua Graça- até chegarmos ao nosso destino... a eternidade com Ele. Uma vez um sacerdote disse-me que deveríamos sempre ter o Paraíso como meta, pois, se por alguma desgraça falhássemos, ao menos teríamos o Purgatório como alternativa transitória. Penso que este foi um bom conselho.

Elisângela: Eu cresci numa família católica; o meu pai nem sempre nos acompanhava à Missa dominical, mas a minha mãe sim, e foi ela quem me guiou pelo caminho de Deus. Eu sempre gostei da religião católica. Depois de dois anos de catecismo, recebi a minha Primeira Comunhão e de imediato fiquei como ajudante de catequista. A mim encantava-me participar nos grupos de jovens e durante alguns anos pensei escolher a vida religiosa, mas lamentavelmente não tive a oportunidade de entrar em nenhuma comunidade. A partir daí, a vida passou rapidamente e começaram as responsabilidades da vida adulta. De repente os estudos, o trabalho e os amigos tornaram-se as novas prioridades; e, sem me dar conta, comecei a descuidar um pouco a minha vida espiritual. Nesse momento, estava a viver em Londres, procurando melhorar o inglês e as minhas oportunidades de trabalho.

Alejandro: Eu venho de uma família numerosa: quatro irmãs e quatro irmãos (incluindo-me a mim). Cresci numa família católica, principalmente da parte do meu

pai, que durante a juventude foi seminarista nos jesuítas, mas mudou de vocação depois de ter conhecido a mulher que viria a ser minha mãe. Sinto-me abençoado por ter tido a oportunidade de crescer neste ambiente católico. Mas quando era jovem e sem experiência, não muito contente com a situação económica do meu país, com a falta de segurança e de oportunidades, decidi, por mim mesmo, viajar para conhecer o mundo. Deixei a Universidade e trabalho para começar tudo de novo em Londres.

Elisângela: Viajei para Londres com uma amiga do curso de inglês que já lá tinha estado e também já tinha arranjado um trabalho de ama com uma família inglesa com três filhinhos e um animal de estimação. Tudo corria bem e os meus planos eram de ficar somente seis meses. No meu primeiro dia livre, decidi visitar a minha amiga no centro de Londres. Nessa época não tínhamos telemóvel, de maneira que a minha amiga não sabia que eu a ia visitar na sua morada de estudante. Ao chegar, um rapaz muito educado abriu-me a porta e disse-me que esperasse por ela na sala de visitas. Mas, como a minha amiga não chegava, ficámos a falar um com o outro e no final fomos juntos ao supermercado para comprar alguma coisa e preparar o almoço. No momento ainda não o sabíamos, mas este foi o início de uma bela amizade. Mais adiante ingressei na Universidade e, quando terminei os estudos, ele também já tinha terminado os seus. Mais ou menos quatro anos depois do nosso primeiro encontro, nos casámo-nos.

Alejandro: A vida em Londres foi difícil. Era uma luta diária com a cultura, o idioma

e as diferentes ideias religiosas. Era tudo completamente diferente do que eu estava acostumado. Depois de passar um tempo, voltei à Universidade e consegui encontrar trabalho na minha área profissional. Mas durante estes anos de discernimento me senti-me muito sozinho. Mesmo trabalhando, estudando e tendo muitos amigos, algo me faltava. Talvez, no meu coração eu desejasse ardentemente formar uma família católica, como a que tinha no Peru. Não estava seguro sobre o que Deus queria de mim. As minhas orações eram no sentido de fazer a vontade de Deus na minha vida. E Deus, no momento que quis (que é sempre perfeito) pôs-me a Elisa à porta de minha casa...

Elisângela: Maria, a Nossa Santa Mãe esteve sempre presente no nosso matrimónio religioso, que foi consagrado a Ela no dia 13 de maio na basílica de Maria Auxiliadora em Lima. A partir daí Ela sempre nos tem auxiliado nas coisas boas e nas más. Maria Nossa Mãe é uma Mãe fiel, como bem a soube escolher o nosso maravilhoso Pai celeste. Deus abençoou-nos também com dois pequenos presentes vindos do céu (a Ângela e o Lucas), e com eles fortaleceu-nos espiritualmente para prosseguirmos no caminho da santidade que tantas vezes negámos quando éramos jovens. E, como Pai misericordioso que é, não só restaurou os nossos corações, mas também nos proporcionou tudo o necessário no nosso caminho de conversão. ¡Porque Ele nos conhece melhor a nós que nós próprios!

Alejandro: Quando disse ao meu pai que tinha encontrado uma esposa, a sua primeira pergunta foi: “¿É católica?”. Agora percebo muito melhor e agradeço por ele

a Deus, por sempre ter cuidado de mim, guiando-me e protegendo-me de todo o mal do mundo, apesar de todos os erros que cometi na minha vida. Tudo o que posso continuar a dizer é: “¡Obrigado, Deus misericordioso!”.

Elisángela & Alejandro: Com o passar dos anos, os filhos cresciam e nós procurávamos dar início a um grupo de jovens na paróquia; mas, por mais que o tentássemos, todas as portas se fechavam. Após algum tempo, pensámos que talvez não fosse este o plano de Deus. Em 2014 eu (Elisángela) conheci o Padre Giuseppe e a missão dos MSP durante um Retiro espiritual, em silêncio, em Londres. Foi como um raio de luz na escuridão. Recordo-me de ter dito a Alejandro, quando chegámos a casa: “Acabei de conhecer um santo sacerdote”. Quando tive uma oportunidade, convidei a vir a minha casa o P. Giuseppe para que conhecesse a minha família. Ele foi como um presente de Deus para nos ajudar a iniciar o nosso grupo juvenil de oração chamado ‘HOLY’ (“*Hope for Our Lady’s Youth*” = Esperança para os Jovens de Nossa Senhora). Foi no dia 13 de novembro de 2014 com 8 jovens (dois deles: nossos filhos), porque o P. Giuseppe disse-nos que HOLY soava a um belo apostolado. Desde então reunimo-nos com os jovens no dia 13 de cada mês, em honra da Virgem de Fátima. Rezamos o santo Rosário com as suas ladainhas, lêmos as leituras bíblicas da liturgia do dia e depois vêmos um filme ou documentário (sobre um tema relacionado com Deus, a fé, a religião, etc.), comemos algo ligeiro e, no final, partilhamos entre nós o que aprendemos.

O P. Giuseppe celebrou a santa Missa no primeiro e segundo aniversários do HOLY, em 2015 e 2016 respetivamente. A quantidade de jovens que agora participa, desde há cerca de 5 anos já não é mesma, porque a maioria deles cresceram e estão a ponto de ingressar na Universidade. Então este ano decidimos convidar novos rapazes e moças, um novo “lote” para o Senhor. Vamos continuar a convidar os jovens amigos dos nossos filhos, os rapazes da catequese e também os jovens da capela do aeroporto. Continuaremos a rezar para que outras famílias abram as suas portas aos jovens e desta forma partilhem com eles a sua fé católica. Os jovens por vezes podem parecer inalcançáveis, mas não é por sua culpa. Estão muito sós e confundidos neste mundo em que vivemos.

Às vossas orações encomendamo-vos todos eles e também o grupo juvenil HOLY. Para o futuro, pedimos a Deus que nos ajude como família, para que possamos estar sempre abertos e obedientes à sua santa vontade na nossa vida e na vida dos que encontramos.

Como nos tornámos Oblatos: Em certa ocasião, o P. Giuseppe falou-nos dos “Campos de férias para famílias” que os MSP organizavam em Itália. Então no ano passado ele pôs-nos em contato com o P. Walter e tivemos a oportunidade de passar um lindo verão com várias destas famílias. Durante esse “Campo de férias” aprendemos como podíamos ajudar a missão como Oblatos. Alí o Senhor tocou-nos o coração: e pedimos ao P. Walter que nos pusesse em contato com e P. Álvaro para que pudesse abençoar e selar oficialmente o nosso com-

promisso. Mais uma vez o tempo de Deus tinha sido perfeito, como sempre. Nós estamos convencidos de que Ele tem tudo preparado: pois, o nosso filho Lucas foi a Ajofrín (Toledo – Espanha) para o “Campo de férias dos rapazes”, com um dos jovens do HOLY; e a nossa filha Ángela foi para o “Campo de férias das moças” em Cuzco, fazendo com que fosse o momento perfeito para que nós pudéssemos visitar a missão em Andahuaylillas (Cuzco – Peru) e oficializar o nosso compromisso de Oblatos dos Missionários Servos dos Pobres.

O tempo que passámos com as famílias missionárias de Villa Nazareth em Andahuaylillas foi uma experiência maravilhosa que estará para sempre nos nossos corações. Não existem palavras para descrever o quão tocados e honrados nos sentimos. Estes casais -todos eles cheios da obra do Espírito Santo- partilharam os seus teste-

munhos connosco. Todas e cada uma das famílias (Reyes, Bourdeau, Bustos, Álvarez, Bakonyi y Csabo) mostraram-nos cada recanto da missão e como diariamente cuidam dos pobres com o maior respeito e carinho. Durante a celebração do dia 15 de agosto, na festa da Assunção, com o P. Álvaro e todas as famílias missionárias, sentimo-nos eufóricos e rodeados de santos vivos.

Querido Deus e querida Mãe Maria Santíssima: obrigado pelo presente de fazermos parte dos MSP como Oblatos! Ajudai-nos a prestar um bom serviço à missão, para poder servir os pobres. Em especial pedimo-vos que continueis a derramar as vossas bênçãos sobre o P. Giovanni, o P. Álvaro e todos os Sacerdotes, Irmãos, Irmãs, Famílias Missionárias MSP, benfeitores e colaboradores, para que possam continuar com esta maravilhosa obra de AMOR. Em Jesus Cristo, Nosso Senhor, Amén.



“Elisángela, Alejandro e a sua filha Angela junto às famílias missionárias Servos dos Pobres, Villa Nazareth-Andahuaylillas- Cuzco.”

As Nossas publicações



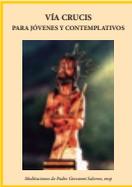
Livro

Missão Andina com Deus
(3ª edição)



Livro

S. Agustín se confessa



Livreto

Via Crucis para jovens e
contemplativos

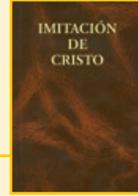


Tríptico

Imaculado
Coração de Maria

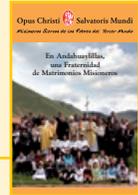
Imitação de Cristo

Livro



Casamentos
Missionários

Livreto



Missionários Servos
dos Pobres

DVD



Quem é Jesus Cristo?

Tríptico



PARA PEDIR, GRATUITAMENTE, ESTE MATERIAL PÕE-TE EM CONTACTO CONNOSCO:

Peru

“Missionários Servos dos Pobres”

P.O. Box 907

Cuzco

Tel. 0051-984032491 | 0051-95694389

E-mail: missionaricuzco@gmail.com

www.msptm.com

Casa de Formação “Santa Maria Mãe dos Pobres”

Ctra. Mazarambroz, s/n

45110 Ajofrín (Toledo)Espanha

Tel. 0034-925-390066

Fax 0034-925-390005

E-mail: casaformacionajofrin@gmail.com

“ORAÇÃO”

Aos Benfeitores dos missionários

Benfeitores dos missionários, Deus ama-vos!
Prestar apoio aos missionários é uma missão importante!

Benfeitores dos missionários, vós também sois missionários!
A vossa é uma nobre missão!

Benfeitores dos missionários, a vossa missão é essencial!
Felizes de vós!

Benfeitores dos missionários, Será grande a vossa recompensa no Céu!
Vós sois a mão de Deus!

Benfeitores dos missionários, vós sois a riqueza dos pobres!
Vós possuis o espírito de Cristo!

Benfeitores dos missionários, A vossa caridade salvar-vos-á!
Deus será a vossa recompensa!

(Rosalie SANON, SAB)



P. Carlos msp, (Colombiano) celebrando a Santa Missa em um dos povos da Alta Cordillera de los Andes-Cuzco-Perú.



Opus Christi Salvatoris Mundi

MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES

“Missionários Servos dos Pobres”

São as diferentes realidades missionárias (sacerdotes e irmãos consagrados, religiosas, casais missionários, sacerdotes e irmãos especialmente dedicados à vida de oração e contemplação, sócios, oblatos, colaboradores, Grupos de Apoio) que partilham o mesmo carisma e fundadas pelo mesmo fundador.

“Opus Christi Salvatoris Mundi”

Formado pelos membros do Movimento dos Missionários Servos dos Pobres, comprometidos num caminho de consagração mais profunda com as características da vida comunitária e da profissão dos conselhos evangélicos segundo a sua condição. (Caminha-se para serem reconhecidos canonicamente como dois Institutos Religiosos: um para o Ramo Masculino dos Padres e dos Irmãos, e outro para o Ramo Feminino das Irmãs).

“Grupos de Apoio do Movimento”

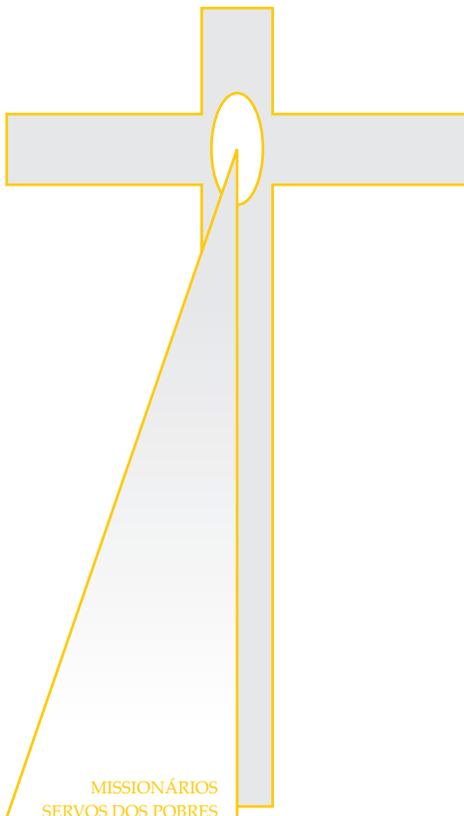
Comprometidos no aprofundamento e difusão do nosso carisma, trabalhando para conversão de todos e de cada um dos membros, graças à organização de encontros periódicos.

Oblatos

Doentes ou presos que oferecem os seus sofrimentos pelos pobres e, também, por todos os que aceitaram viver segundo o carisma dos Missionários Servos dos Pobres.

Colaboradores

Todos os homens de boa vontade que se queiram enamorar cada vez mais dos pobres.



MISSIONÁRIOS
SERVOS DOS POBRES

PARA INFORMAÇÕES E OUTROS CONTACTOS:

Peru

“Missionários Servos dos Pobres”

P.O. Box 907

Cuzco

Tel. 0051-984032491 | 0051-95694389

E-mail: missionaricuzco@gmail.com

www.msptm.com

Portugal

Mosteiro de S. Bento de Singeverga

4795-309 Roriz Sts.

